

BRASIL REALIZA PRIMEIRA CAPTAÇÃO NO MERCADO EXTERNO EM 2021

Em 29 de junho, o Tesouro Nacional anunciou a emissão de um novo *benchmark* de 10 anos, o GLOBAL 2031, e a reabertura do atual *benchmark* de 30 anos, o GLOBAL 2050, ambos em dólares norte-americanos, constituindo a primeira operação no mercado externo realizada este ano pela República. A operação foi liderada pelos bancos *Bradesco BBI*, *Goldman Sachs* e *HSBC* e a sua liquidação financeira ocorreu hoje, 7 de julho de 2021.

O novo bônus da República (GLOBAL 2031) foi emitido com volume de US\$1,5 bilhão e cupom de juros de 3,750% a.a., o menor para este prazo desde a perda do grau de investimento em 2015, e taxa de retorno para o investidor de 3,875% a.a., o que resultou em um *spread* de 240,2 pontos-base acima da *Treasury* (título do Tesouro norte-americano) de referência, e preço de 98,948% do seu valor de face. O primeiro cupom será pago em 12 de março de 2022 e os demais cupons serão pagos nos dias 12 de março e 12 de setembro de cada ano, até o vencimento em 12 de setembro de 2031.

O Tesouro Nacional também aumentou o volume do atual *benchmark* de 30 anos (GLOBAL 2050), com vencimento em 14 de janeiro de 2050, no valor de US\$ 750 milhões. Assim, o montante total do título em mercado atingiu US\$ 4 bilhões. O GLOBAL 2050 possui cupom de juros de 4,750% a.a., pago nos dias 14 de janeiro e 14 de julho de cada ano. A emissão foi realizada ao preço de 97,333% do seu valor de face, resultando em uma taxa de retorno para o investidor de 4,925% a.a., que corresponde a um *spread* de 282,5 pontos-base acima da *Treasury* de referência.

Apesar da manutenção das incertezas relacionadas à pandemia de COVID-19 e à recuperação econômica global, identificou-se uma janela de relativa estabilidade e de redução dos prêmios de risco associados ao Brasil em particular. O resultado da operação está em linha com a estratégia do Tesouro Nacional de promover a liquidez da curva de juros soberana em dólar provendo referências eficientes para o setor corporativo brasileiro. A operação permitiu, ainda, antecipar o financiamento de vencimentos em moeda estrangeira.

Por fim, ressalta-se que o livro de ordens alcançou um volume em torno de três vezes maior que o montante final emitido nas duas tranches, permitindo a diversificação da base de investidores, com destaque para a presença de investidores norte-americanos e europeus. Destaca-se também o

interesse de investidores de longo prazo. Uma base diversificada garante aos títulos uma combinação mais apropriada de liquidez e performance.

Figura 1 – Distribuição Geográfica dos Livros de Ordem do GLOBAL 2031 e do GLOBAL 2050

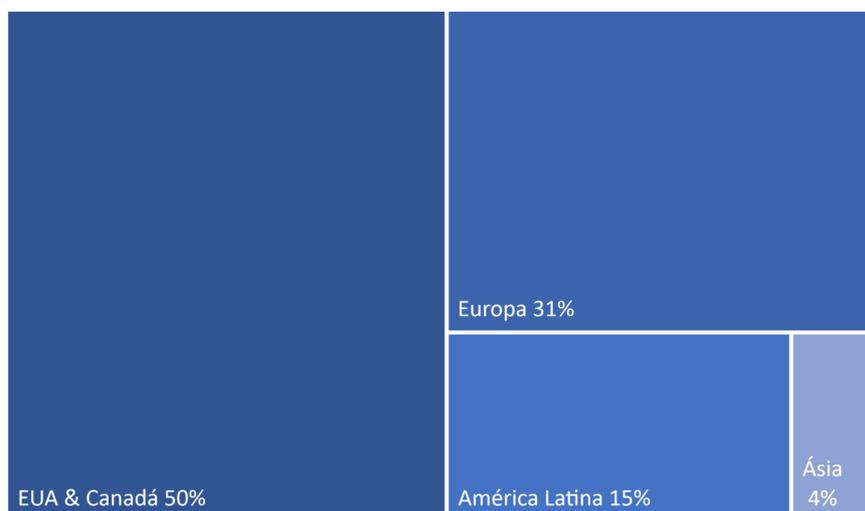
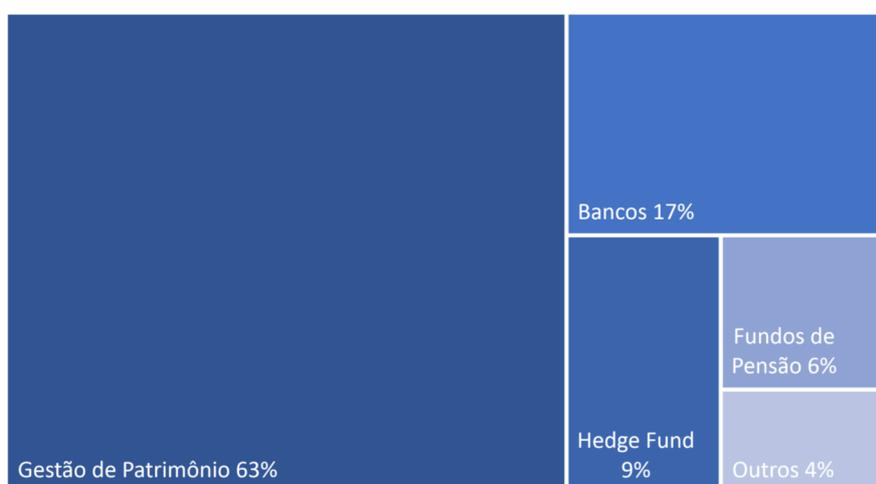


Figura 2 – Tipo de Investidor nos Livros de Ordem do GLOBAL 2031 e do GLOBAL 2050



Coordenação-Geral de Operações da Dívida Pública – CODIP

Essa comunicação não constitui oferta para vender ou solicitação de oferta para comprar, nem haverá qualquer venda de títulos referenciada nessa comunicação em qualquer Estado ou jurisdição na qual tal oferta, solicitação ou venda seria considerada ilegal se emitida antes do devido registro ou qualificação sob as leis que regulamentam a emissão de títulos de quaisquer dos referidos Estado ou jurisdição. Qualquer oferta pública de bônus globais a ser feita nos Estados Unidos será executada por meio de um suplemento ao prospecto do Brasil contido em sua declaração de registro firmada junto a SEC – Securities and Exchange Commission - e que contém informação detalhada sobre o Brasil e os bônus globais.

Informe Dívida é uma publicação da Secretaria do Tesouro Nacional. É permitida a sua reprodução total ou parcial, desde que mencionada a fonte.